

O papel dos profissionais da biblioteca escolar no combate a violência doméstica no Brasil: precarização da leitura/escolaridade pode influenciar no perfil do agressor

Marcos Pastana Santos (IFRJ) - marcos.pastana@ifrj.edu.br

Resumo:

A biblioteca escolar é o espaço para a criança ter acesso as obras disponíveis e criar hábitos de leitura. O gosto pela leitura desperta interesse nos alunos a curiosidade, a descoberta de mundos que só podem ser imaginados através da sua própria experiência com a leitura da obra. Este trabalho de cunho bibliográfico propõe-se a reflexão dos profissionais da biblioteca escolar a respeito de formarem jovens leitores e cidadãos. Compreendemos que a escassez de leitura/escolaridade pode influenciar no perfil do agressor que comete violência contra a mulher. Na sociedade contemporânea em que o mercado de trabalho encontra uma crise financeira, o desemprego possui dados alarmantes. A escolaridade precária é um entrave para o acesso ao mercado de trabalho formal. A falta de perspectiva de trabalho pode criar um nível de estresse para o agressor. Indicadores comprovam que a falta de leitura pode interferir no comportamento humano. A cultura do imediatismo aos bens de consumo, está também atrelada a forma como lidamos com a informação, essa fragmentação do saber que recebemos diariamente nos smartphones, deve ser consumida rapidamente e descartada para estar pronto para obter novidades. A miserabilidade do conteúdo informacional e a baixa crítica do cidadão pode possibilitar a construção de uma geração zumbi.

Palavras-chave: *Violência doméstica. Leitura. Biblioteca escolar.*

Eixo temático: *Eixo 3: Cultura do privilégio*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo temático: 3 – Cultura do Privilégio

1. Introdução

Esta pesquisa de cunho bibliográfico pretende analisar a importância da leitura para a formação do cidadão brasileiro. Buscamos traçar o perfil do agressor de violência contra a mulher¹. Indicadores demonstram que o baixo índice de escolaridade pode ser um dos componentes para a agressividade. A falta de leitura entorpece a capacidade de diálogo do homem, a sua competência de enxergar o mundo se torna mais rarefeita. Os mecanismos de exclusão social que estão expostos os indivíduos de baixa escolaridade aumenta a possibilidade do homem se tornar violento. Propor uma reflexão dos profissionais da biblioteca escolar na promoção de ações de incentivo à leitura, que as atividades neste ambiente não sejam apenas de cunho pedagógico, que vão além, propondo projetos de formação humana e lidando com as diferenças. Compreendemos que a biblioteca é um espaço favorável a prática de ações reflexivas e de empoderamento das mulheres. Para isso, é necessário desmistificar os preceitos arraigados da nossa sociedade machista.

2. Violência doméstica no Brasil e a importância da leitura no comportamento humano

Nos últimos anos temos acompanhado o crescimento da violência doméstica no Brasil. Indicadores da violência contra a mulher tem apresentado que muitas relações conjugais passam pelo crivo do homem pela manutenção do

¹ A violência contra a mulher compreende atos praticados em ambiente público ou privado e, em diversos contextos do cotidiano, porém, é no ambiente doméstico que, fundamentalmente, ela ocorre. É praticada quase sempre por homens da família que exercem relações de poder sobre as vítimas e, ao serem protegidos pelos laços afetivos, podem levar ao extremo as relações de dominação, originadas na cultura patriarcal que ainda se perpetua. (MADUREIRA, 2014, p.601).

relacionamento, tendo o comportamento misógino. O desprezo ao sexo feminino está em todas as classes. Pesquisas apontam que um dos perfis do agressor, está atrelado a baixa escolaridade, como podemos observar na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Autores de violência denunciados

	Frequência	%
Sem escolaridade	28	2,2
Ensino fundamental incompleto/completo	438	34,3
Ensino Médio incompleto/completo	397	31,1
Técnico/profissionalizante completo/incompleto	8	0,6
Ensino Superior completo/incompleto	133	10,4
Pós-Graduação completa/incompleta	3	0,2
Não identificado	270	21,1
Não informado	28	2,2
Total	1.277	100,0

Fonte: GOMES; CUNHA; FERREIRA (2016)

De acordo com Gomes, Cunha e Ferreira (2016, p.27) o Centro Integrado da Mulher de Uberlândia, identificou que em 2015, 1.277 homens cometeram violência contra a mulher. Aqueles que possuem somente o ensino fundamental correspondem a 34,3% dos casos de violência doméstica. Apesar dos indicadores sinalizarem que as maiores vítimas são mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade social, isso não descarta que outras mulheres que estão numa situação econômica mais alta não sofram violência. Toda mulher está sujeita a passar por uma situação de desprezo, simplesmente pelo fato de ser mulher. Não ter hábito de leitura, embrutece o homem. A jornalista Fachini (2019) destaca o momento de agonia que passa o cenário brasileiro.

"E para quem nunca leu, ou mesmo diz odiar leitura, eu só tenho a dizer que está perdendo uma das maiores chances de... conhecer, reinventar, transcender, cultivar, enfim... realizar no instante de uma página, uma vida tão atrevida, que parece tão vivida e aquecida, a ponto de nos abduzir da realidade embrutecida." (FACHINI, 2019).

Observamos a falta de pensamento reflexivo que atinge a sociedade, que se encontra entorpecida pelos meios de consumo que lhe forneçam mecanismos de alcançar a felicidade, nem que seja efêmera. Compreender o comportamento humano vai além de investigar a cultura violenta do homem em uma sociedade

machista. Está atrelada também aos mecanismos de poder e opressão sobre a mulher.

Formar cidadãos conscientes e que tenham uma formação sólida não apenas em disciplinas formativas do currículo escolar, perpassa a formação do indivíduo além do aspecto acadêmico, inclui a formação para o mundo, o respeito a mulher, as minorias, a diversidade, respeito à dignidade humana, pois é alicerce fundamental para a solidificação de uma verdadeira sociedade democrática e livre. Abaixo a charge de Carlos Latuff que ilustra a violência contra a mulher (ilustração 1).

Ilustração 1 – Violência contra a mulher



Fonte: Carlos Latuff (2011)

Enquanto não avançarmos no processo de formar uma sociedade que realmente se aprofunde no conhecimento, que o respeito ao diferente comece desde cedo, que os responsáveis pelos filhos, não transfiram o seu comportamento familiar para a escola, que dialoguem com os profissionais de educação meios de socializar a criança num ambiente agradável, de respeito aos colegas de classe, que entenda as diferenças como um processo da diversidade humana e não como um preconceito. A comunidade escolar pode contribuir muito para evitarmos no futuro, que hoje as crianças, se tornem amanhã, adultos, algozes de mulheres.

3. O papel dos profissionais da biblioteca na formação de cidadãos leitores

Os profissionais que atuam na biblioteca devem ter formação de Bacharelado em Biblioteconomia e cursos de educação continuada para trabalhar

com o público infanto-juvenil. A falta de formação profissional especializada neste espaço infelizmente é realidade na maioria das escolas brasileiras. Para Brito (2010) a leitura precisa ser resgatada pelos jovens e adultos como um hábito que possibilita uma visão crítica sobre os acontecimentos sociais e políticos.

Na verdade, a leitura está relacionada não só a estes questionamentos, mas a inúmeros outros. O ato de ler é representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros. Cada leitor possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir, e este é o seu grande encanto. Através deste recurso fabuloso, conseguimos o total domínio da palavra, traçando ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca, nos transformamos e, ao nos transformar, abrimos nossas mentes para o desconhecido, passando assim a construir um mundo melhor para cada um de nós. Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada. (BRITO, 2010, p.3).

Compreender a cultura a ser recuperada é não permitir que as crianças de hoje percam o interesse pela leitura, que cada dia fica mais difícil dos profissionais da biblioteca despertarem interesse frente o poder de sedução que os jogos eletrônicos, a internet, redes sociais e qualquer outro meio de informação visual e/ou sonora possa ter. Ler está cada dia mais escasso, principalmente num país que a população já não tinha o hábito de leitura antes da internet. Com a geração Z, que ficou conhecida como a geração de nativos digitais, que é o indivíduo que nasceu com o advento da internet, seja capaz de se formar na geração de zumbi, escravos da tecnologia que Steve Cutts ilustra abaixo.

Ilustração 2 – Geração Zumbi



Fonte: Steve Cutts (2016)

A biblioteca escolar através dos seus profissionais pode contribuir oferecendo atividades de leitura para as crianças que enriqueça a visão de mundo dos leitores, e ao mesmo tempo que auxilia para a erradicação do preconceito e estereótipos contra a mulher.

Conclusão

A informação imagética é mais fácil de assimilar do que a informação textual. Mais fácil não significa ser mais informativa, que o indivíduo possa se tornar um ser crítico. É necessária uma profunda discussão no processo de aprendizagem escolar. A biblioteca escolar é um local que precisa incentivar o hábito leitura e contribuir para a formação de cidadãos que respeitem as mulheres e as diferenças. A leitura tem uma contribuição essencial no processo formativo do comportamento humano.

REFERÊNCIAS:

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, v. 4, n. 8, p.1-35, jun. 2010.

FACHINI, Sônia. **Livros que aquecem, enquanto a realidade embrutece**. Jornal *Ágora*, v.7, n. 291, 05 mar. 2019.

GOMES, D. C.; CUNHA, S.; FERREIRA, J. **Indicadores de violência doméstica: dados do registro de ocorrências do Centro Integrado da Mulher - CIM e outras fontes**. Uberlândia: UFU/PROEX, 2016.